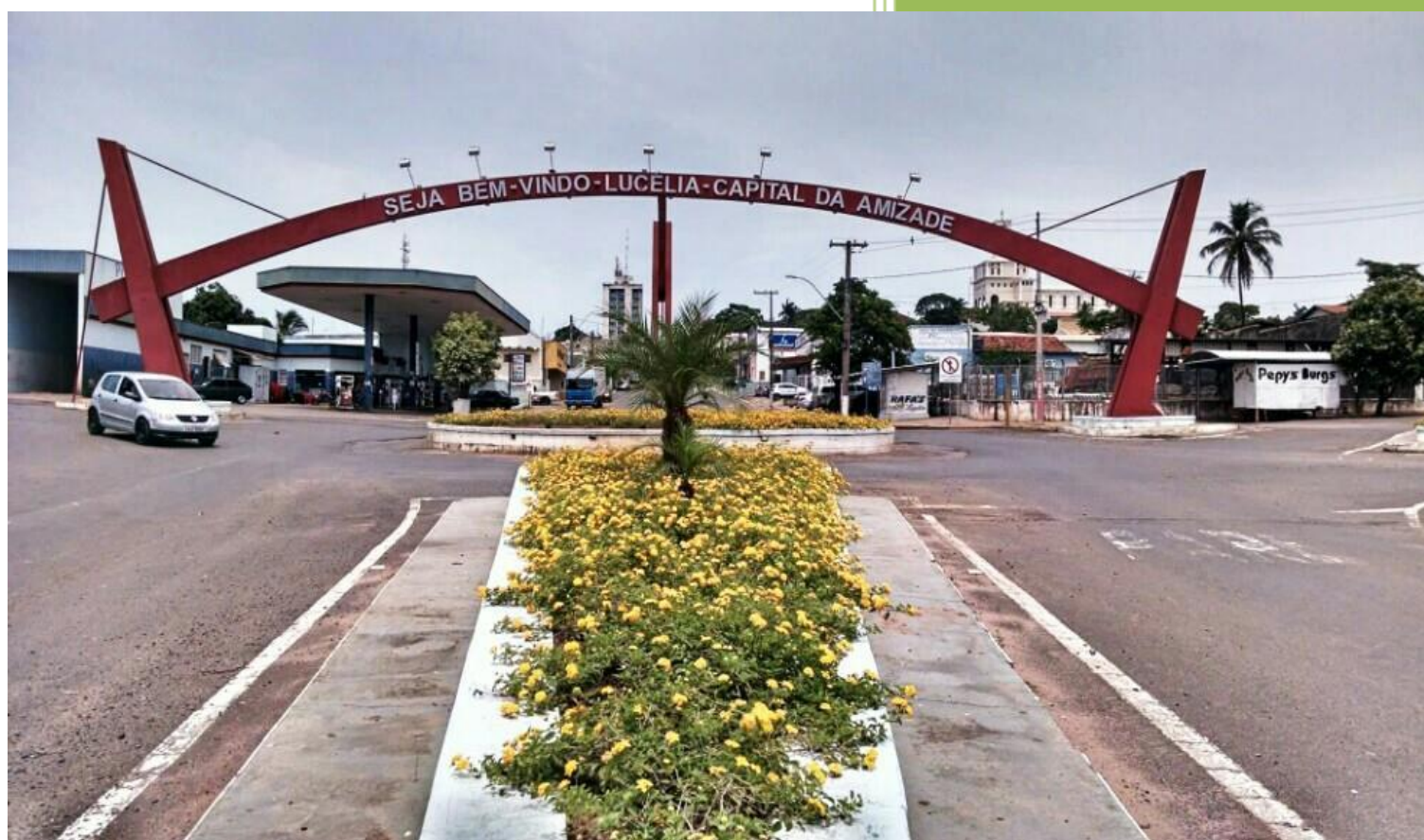


2015

Diagnóstico Turístico de Lucélia-SP



UNESP – Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho”
Pássus Jr. Assessoria e consultoria em
Turismo.

Índice

1. HISTÓRICO DO PLANEJAMENTO TURÍSTICO	4
1.1 Planejamento Turístico no Brasil	5
2. O INVENTÁRIO TURÍSTICO	5
3. A IMPORTÂNCIA DO TURISMO PARA LUCÉLIA.....	8
4. PARCERIA E INÍCIO DO PROJETO	10
5. O MUNICÍPIO DE LUCÉLIA-SP.....	11
5.1 LOCALIZAÇÃO DE LUCÉLIA – SP.....	11
5.2 HISTÓRIA DE LUCÉLIA – SP	11
6. HISTÓRIA DOS ATRATIVOS E RECURSOS TURISTICOS DE LUCÉLIA	13
6.1 IGREJA MATRIZ.....	13
6.2 FUTEBOL MÉDIO.....	14
6.3 AEROCULUBE.....	15
6.4 ACERVO ARQUEOLÓGICO.....	16
6.5 COLÉGIO MISSIONÁRIO DAS IRMÃS DE SÃO JOSÉ DE CLUNY	18
6.6 MOSTEIRO DA DIVINA MISERICÓRDIA.....	19
6.7 SALTO CARLOS BOTELHO.....	19
6.8 PESQUEIRO QUEIROZ	20
FASES DO PROJETO	20
7. DIAGNÓSTICO.....	21
9. ANÁLISE SWOT	27
10. ANÁLISE SWOT – LUCÉLIA/SP.....	28
10.1 ZONA RURAL: ATRATIVOS	28
10.1.1 Salto Carlos Botelho.....	28
10.1.2 Mosteiro da Divina Misericórdia	29
10.1.3 Planeta Verde	30
10.1.4 Pesqueiro Queiroz	30

10.1.5 Pousada do Sol	31
10.2 ZONA RURAL: RECURSOS	32
10.2.1 Clube Max Wirth.....	32
10.3 ZONA URBANA: ATRATIVOS	33
10.3.1 Paróquia Sagrada Família (Igreja Matriz)	33
10.3.2 Praça José Firpo	34
10.3.3 Colégio Missionário Congregação Irmãs São José Cluny	35
10.3.4 AFUCAL.....	35
10.3.5 Praça L. F. Mesquita	36
10.4 ZONA URBANA: RECURSOS	36
10.4.1 CEALPA (Antigo Colégio Salesiano).....	36
10.4.2 Casa do Escritor Jorge Cavilack.....	37
10.4.3 Antigo cinema	38
10.4.4 Tênis Clube	38
10.4.5 Estação Cultural	39
10.4.6 Acervo Arqueológico	39
10.4.7 Aeroclube Lucélia	40
11. HIERARQUIZAÇÃO	41
12. PROGNÓSTICO.....	42
12.1 Definição	42
12.2 Apontamentos 01: Criação de um calendário oficial de eventos.	43
12.3 Apontamento 02: Instalação do Centro de Informação Turística (CIT).....	44
12.4 Apontamento 03: Ativação da Secretaria de Turismo Municipal	44
12.5 Apontamento 04: Elaboração do Plano Municipal de Desenvolvimento Turístico de Lucélia.....	44
13. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46

DIAGNÓSTICO TURÍSTICO DE LUCÉLIA-SP

1. HISTÓRICO DO PLANEJAMENTO TURÍSTICO

Para realizar qualquer tipo de planejamento, antes de tudo, é necessário entender todos os conceitos da temática, e de que forma pode contribuir ao desenvolvimento.

Entende-se o planejamento como:

Um processo que consiste em determinar os objetivos de trabalho, ordenar os recursos materiais e humanos disponíveis, determinar os métodos e as técnicas aplicáveis, estabelecer as formas de organização e expor com precisão todas as especificações necessárias para que a conduta da pessoa ou do grupo de pessoas que atuarão na execução dos trabalhos seja racionalmente direcionada para alcançar os resultados pretendidos. (ESTOL; ALBUQUERQUE, 1987, p.08)

Pode parecer simples para algumas áreas, como por exemplo, para a engenharia civil, onde se devem fazer os cálculos matemáticos, o estudo de impactos físicos e ambientais antes de elaborar a construção de um (ou mais) edifícios. Entretanto, ao falarmos de planejamento na área do turismo, tem-se a necessidade de pensar diferentes formas de se planejar e executar a atividade que pode se caracterizar como setorial, municipal, regional ou nacional, pois:

O turismo, por ser algo novo, que cresceu insuspeitadamente pressionado pelos problemas que o próprio crescimento descontrolado deixou sem resolver, ainda não teve tempo de criar sua própria linguagem técnica medianamente aceitável. É por isso que a terminologia turística criada por essa atividade é mínima, utilizando-se, em sua falta, conceitos tomados de outras disciplinas, sem que até hoje se tenha feito um balanço desses termos e, muito menos, chegado a um acordo sobre o significado que adquirem ao serem aplicados ao turismo. Há casos em que as palavras adotadas provêm de campos onde ainda persistem dificuldades semânticas, como ocorre, por exemplo, com o planejamento físico, o urbanismo e o desenho urbano; de modo que, ao ingressar no turismo, agrava-se sua interpretação conceitual, que fica à mercê do uso que cada técnico, texto ou informe lhe queira dar, causando múltiplas confusões e dificuldades de compreensão e comunicação (OEA/CICATUR, 1976, p.01).

A partir dessa definição, podemos compreender que é necessário definir uma linguagem turística de entendimento universal, para que a partir disso, seja possível elaborar projetos e planos de planejamento turístico que possam atender a expectativa de visitantes bem como as necessidades da população local em que o turismo deverá ser desenvolvido.

1.1 Planejamento Turístico no Brasil

O planejamento do turismo a nível nacional (COMBRATUR – Comissão Brasileira de Turismo) iniciou-se na década de 1958. O qual, na área da administração pública organiza um sistema com o sentido de comparar a realidade presente com expectativas do futuro, também procura que esses sejam integrados, fazendo que seus componentes se encontrem devidamente sincronizados ou ajustados.

Entende-se como planejamento turístico:

O planejamento turístico é um processo que analisa a atividade turística de um determinado espaço geográfico, diagnosticando seu desenvolvimento e fixando um modelo de atuação mediante o estabelecimento de metas, objetivos, estratégias e diretrizes com os quais se pretende impulsionar, coordenar e integrar o turismo ao conjunto macroeconômico em que está inserido. (BISSOLI; MARQUES, 2002, p.34).

Em relação ao planejamento turístico, os primeiros projetos surgiram na década de 70, a se iniciarem por planos e/ou projetos em âmbito municipal e estadual, e em seguida em âmbito nacional. Para que os planos e projetos aconteçam de forma satisfatória, a administração pública, responsável pela criação dos mesmos, deve realizar menções aos serviços de apoio à comunidade e aos sistemas de acesso, comunicações, segurança e equipamentos sociais, os quais estão vinculados com a oferta e demanda turística para o desenvolvimento dos mesmos (BENI, 2007).

As políticas governamentais devem orientar ao planejamento e desempenhar papel articulador na busca de uma maneira estratégica, coordenada e orientada ao desenvolvimento do setor a fim de gerar benefícios à população, garantindo a melhoria do balanço de pagamentos, a criação de empregos, redução da sazonalidade e o incentivo à proteção ambiental através da sustentabilidade para chegar ao sucesso de qualquer atividade turística no contexto do mundo atual. Tudo isto vinculado em desenvolver produtos brasileiros com qualidade, contemplando as diversidades regionais, culturais e naturais, e também de estimular o consumo do mesmo no mercado nacional e internacional.

2. O INVENTÁRIO TURÍSTICO

A inventariação da Oferta Turística compreende o levantamento, à identificação e o registro dos atrativos, dos serviços, dos equipamentos turísticos, e da infraestrutura de apoio ao turismo como instrumento base de informações para fins de planejamento e gestão da atividade turística. Neste contexto, o Ministério do Turismo relata que:

Inventariar significa registrar, relacionar, contar e conhecer aquilo de que se dispõe e, a partir disso, gerar informações para pensar de que maneira se pode atingir determinada meta. (BRASIL, 2004, p.11).

Já Stigliano e Cesár (2005) relatam que a inventariação detalha todas as estruturas, serviços, equipamentos e atrativos da localidade de interesse turístico pesquisada, ou seja, a cidade analisada é o produto, o objeto de análise do pesquisador.

No Brasil, na década de 1960 o desenvolvimento da inventariação turística começou a se processar oficialmente, pois foi realizado o primeiro mapeamento turístico do espaço territorial do país, e isto se deu a partir de modelos internacionais. Já em 1979, a Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo) contribuiu para o avanço na área desenvolvendo a identificação do espaço turístico nacional. Entretanto, o processo da inventariação ainda estava sendo pesquisado para que a metodologia utilizada se tornasse eficiente.

Os estudos realizados tiveram como resultado três documentos, mas com edições em anos diferentes devido ao processo de modificação e/ou atualização dos mesmos, mas todos foram denominados como “Inventário da Oferta Turística”. Estes documentos contribuíram para a evolução e entendimento das formas metodológicas para uma inventariação. Desta forma, serviram como base para a implantação do inventário turístico municipal em algumas cidades do país.

Mas, muitos municípios ainda não tinham sido inventariados, devido ao fato de que sua importância não era reconhecida. Desta maneira, em 2001, a Embratur inicia um processo de incentivo aos municípios com o sedimento de materiais promocionais, além de oferecer cursos para a capacitação de coordenadores nacionais e estaduais.

Já em 2003, com a criação do Ministério do Turismo, as estratégias de inventariação foram analisadas e concluíram que seria necessário modifica-las para serem inseridas ao novo modelo de desenvolvimento do turismo.

Até então, outro problema enfrentado era que não havia uma estratégia para a compilação e divulgação dos resultados da inventariação. Além de que, os dados coletados não eram realizados com ferramentas eficientes e também não eram padronizados.

A inventariação dos municípios foi considerada importante e essencial para que o Ministério do Turismo pudesse conhecer, orientar e analisar a situação de todas as regiões do país.

Nesse sentido, o inventário turístico se torna a base do conhecimento do potencial turístico, e, a partir disso o diagnóstico e o prognóstico consolidam as discussões em torno da realidade observada e de quais as estratégias são necessárias ao planejamento do turismo na localidade.

Nesse sentido, para que uma região turística se desenvolva é necessário que haja planejamento, e para que ele seja eficiente é preciso informações confiáveis e de qualidade para que sejam realizadas análises e decisões da maneira correta. Além de que, determinar uma decisão exige o máximo de informações eficazes possíveis, podendo constituir um pensamento estratégico em relação ao que se pretende elaborar e/ou modificar no destino trabalhado, enfatiza-se então mais uma vez a importância da inventariação para que os objetivos expostos sejam atingidos.

Por tudo isso, o Ministério do Turismo propôs a realização da inventariação da oferta turística como forma de fundamentar o planejamento e a gestão do turismo brasileiro. A inventariação possibilita o levantamento de dados qualitativos e quantitativos de diversos segmentos do turismo, tais como: atrativos existentes na região (naturais, culturais, atividades econômicas, realizações técnico-científicas e artísticas, eventos programados); os serviços e equipamentos turísticos (de hospedagem, de alimentação, de agenciamento, de transporte, de lazer e entretenimento, para eventos, etc.); a infraestrutura de apoio ao turismo; e os Órgãos Oficiais de Turismo dos Estados das regiões e dos municípios.

O MTur destacou a importância da inventariação nos municípios, pois ao analisar os diversos elementos analisados foi possível elencar as características do destino, incluindo as qualidades e os problemas que precisam ser verificados, para que

então os responsáveis possam realizar investimentos de forma confiável, proporcionando melhorias à população e ao município em geral, incluindo o âmbito sustentável que é essencial para o turismo.

3. A IMPORTÂNCIA DO TURISMO PARA LUCÉLIA.

A importância do desenvolvimento da atividade turística no município de Lucélia justifica-se primeiramente, devido à falta de um estudo e de informações suficientes sobre seu potencial de atrativos turísticos.

Em um município, não explorado turisticamente, pode ser feito um planejamento do que poderia ser implantado na cidade, usando dos potenciais já existentes como rios, lagos, serras, morros, cachoeiras, prédios históricos, igrejas, artefatos locais, cultura, gastronomia ou verificando as possibilidades de se criar atrativos artificiais como parques, trilhas, festas culturais e gastronômicas.

Para a concretização do planejamento dos possíveis atrativos, a participação do governo municipal é fundamental, uma vez que este será o responsável pela infraestrutura básica necessária para o desenvolvimento do plano, além de oferecer os subsídios para que a população se envolva no projeto com a instalação de hotéis, restaurantes, revitalização do comércio, entretenimentos (superestrutura) e que possam participar de treinamentos para uma boa recepção dos futuros visitantes.

Deve-se ainda questionar, quais são os tipos de atividades realizadas, qual o tipo de visitante que participa dessas atividades, quem visita os patrimônios da cidade, a percepção do turista e o que os motiva a irem conhecer o município de Lucélia, o quanto essas atividades empregam as pessoas a proporção da influência econômica que essas atividades gerarão.

Visando que a atividade turística pode constituir um investimento inicial gerador do processo interligado a economia local, e por extensão, regional. É com esta ideia que, investir no Turismo é uma alternativa positiva para os municípios que buscam saída para complementar sua economia e fazer com que haja desenvolvimento da cidade também a partir do turismo.

Sendo assim se faz necessária a pesquisa dos atrativos e recursos turísticos, bem como o diagnóstico da realidade e o prognóstico que irá embasar novas perspectivas ao planejamento do turismo. A composição desses e ainda outras informações a serem compiladas pela Prefeitura irão compor o Plano Diretor de Turismo municipal que poderá nortear rumos diferentes à economia local.

Muitas cidades brasileiras têm como economia a agropecuária e indústria de comércio, mas hoje o foco está em abrir margem para o turismo que representa no município produção e consumo. A atividade turística constitui um investimento gerador do processo de ramificar a economia da região, por isso investir no turismo é uma alternativa para municípios que buscam complementar sua economia e desenvolver a cidade.

Pode-se fazer um planejamento para um município nunca explorado baseado nos potenciais existentes na cidade, ou em atrativos artificiais. É fundamental a participação do governo municipal, uma vez que este é responsável pela estrutura básica do município, bem como da formulação das políticas públicas de incentivo à atividade. Este órgão juntamente com a classe empresarial possui a atribuição de fomentar outras atividades relacionadas ao turismo e que certamente irão trazer o desenvolvimento de setores ainda pouco articulados no município.

O resultado de um plano de desenvolvimento turístico é menos imediato que o resultado visto na indústria tradicional, no entanto existe a vantagem da consolidação econômica uma vez que se torna independente dos setores tradicionais e que podem ser influenciados por uma macroeconomia negativa em virtude de fatores externos à localidade. O turismo se planejado se faz presente de modo perene e sua consolidação se dá a longo prazo, trazendo benefícios gerados tanto ao empresário de grande porte, quanto ao artesão ou ao pequeno agricultor que poderá ter mais uma fonte de renda por meio do turismo; trata-se de benefícios tanto de ordem social quanto econômica. É importante salientar que a participação da comunidade e da sociedade em geral é o que irá tornar o turismo uma atividade motora do desenvolvimento o que trará maiores benefícios a Lucélia.

4. PARCERIA E INÍCIO DO PROJETO

Foi realizado no dia 04 de novembro de 2014 na Universidade Estadual Paulista UNESP – Câmpus de Rosana uma reunião para a apresentação da proposta do projeto do Diagnóstico Turístico de Lucélia ao Excelentíssimo Prefeito do município, Sr. Osvaldo Alves Saldanha.

A Pássus Jr. por meio de seus membros apresentou os objetivos para elaboração do projeto, em que se propunha a inventariar os atrativos e recursos naturais, culturais, bem como a estrutura hoteleira, restaurantes e clubes. Também foi proposto ao município que se realizasse o diagnóstico, ou seja, a situação atual, a realidade desses atrativos em relação potencialidade turística. Após essa fase a equipe também se propôs a realizar um prognóstico que permitisse ao município traçar suas estratégias de desenvolvimento turístico.

Criar um diagnóstico que sirva de base para pleitear o turismo municipal e que futuramente sirva de embasamento para preitar o título de Estância ou de município de interesse turístico. Bem como almejar dispor mecanismos que possam servir de apoio para o desenvolvimento de um turismo sustentável, que traga evolução social, cultural, econômica, educacional para o município.

Sendo assim pretendeu-se que o resultado do diagnóstico do potencial turístico, do município possa ser base para desenvolver o turismo e agregá-lo como mais uma vertente da economia.

O Diagnóstico in loco (em campo) foi realizado no Perímetro Urbano e no Perímetro Rural do Município de Lucélia. Esse município se localizada na Macro Região Turística do Oeste Paulista e na Região Turística das Águas do Oeste.

Para realização do Diagnóstico in loco foi realizado uma pesquisa de inventariação nos atrativos e recursos com potencial turístico do município, além de uma inventariação dos pontos comerciais, como hotéis e restaurantes.

Após a realização da pesquisa foi realizada a tabulação dos dados coletados e a aplicação de parâmetros contidos em leis, para a elaboração do diagnóstico.

Posteriormente a conclusão de todos os procedimentos do diagnóstico do potencial turístico, o documento com tais informações estará à disposição da Prefeitura e demais interessados. O diagnóstico deverá ser apresentado à população, aos comerciantes e demais interessados com intuito de atender as diretrizes do planejamento participativo e à sensibilização turística, e também com o princípio de que a divulgação é a melhor ferramenta ao conhecimento de todos quanto ao potencial turístico de Lucélia.

5. O MUNICÍPIO DE LUCÉLIA-SP

5.1 LOCALIZAÇÃO DE LUCÉLIA – SP

Situa-se a 460 metros de altitude e fica a 586 quilômetros de distância da capital paulista. A ligação entre São Paulo e Lucélia é feita pelas Rodovias Presidente Castello Branco (SP-280); Professor João Hipólito Martins (SP-209); Marechal Rondon (SP-300); e Comandante João Ribeiro de Barros (SP-294).



Fonte: Cepam, 2015.

O território municipal limita-se com as cidades de Adamantina, Bento de Abreu, Rubiácea, Salmourão, Inúbia Paulista, Sagre, Pracinha e Mariápolis. A hidrografia assinala a presença do Rio Aguapeí, Rio do Peixe e do Ribeirão do Pavão.

5.2 HISTÓRIA DE LUCÉLIA – SP

Em 1914 foi iniciado um trabalho de demarcação de terras na região onde hoje está localizada Lucélia. Esse trabalho foi concluído em 1918. A colonização dessa região se iniciou em 1927, com a abertura e formação de fazendas, entre as quais as primeiras delas, Fazenda Baliza e a seguir Fazenda Santa Cecília, para onde se instalaram imigrantes, sobretudo russos e eslavos.

Em 1929 foi construído o primeiro rancho, num determinado local que deu o nome de “Zona da Mata”, origem da atual Lucélia, com cerca de 12 casas, cemitério e algumas chácaras, quando a venda de lotes do novo povoado foi feita pela CAIC (Companhia de Agricultura, Imigração e Colonização).

Em 1939, se deu a fundação de Lucélia, cujas terras pertenciam às comarcas de Araçatuba, Guararapes, Martinópolis, Tupã e Valparaíso. Em 1944 Lucélia foi elevada à categoria do Distrito de Paz, Município e Comarca, pelo Decreto-Lei Nº 14.334, de 30 de novembro de 1944.

A base econômica sempre foi a agricultura, em um território formado por pequenas, médias e grandes propriedades, com grande destaque para a produção de café, amendoim e algodão, o que impulsionou o setor, fazendo se estabelecer na cidade uma grande estrutura para processamento e armazenamento dessa produção. O cenário econômico mudou a partir dos anos 70, com o ingresso da pecuária no campo.

A partir dos anos 80, com o lançamento do Proálcool, do governo federal, que estimulou o plantio de cana-de-açúcar para a produção de álcool combustível, essa atividade econômica se estabeleceu na cidade, e se tornou um marco econômico local e regional. Em torno da indústria de bioenergia, estabeleceu-se uma ampla cadeia de setores secundários, que empregam muitos trabalhadores e movimentam a economia local, um termômetro determinante para a atividade econômica da cidade, com reflexos diretos em todos os setores do Município.

A atividade turística tem sido essencial para o desenvolvimento e crescimento de municípios.

Muitas cidades brasileiras têm como economia a agropecuária e indústria de comércio, mas hoje o foco está em abrir margem para o turismo que representa no município produção e consumo. A atividade turística constitui um investimento gerador do processo de ramificar a economia da região, por isso investir no turismo é uma alternativa para municípios que buscam complementar sua economia e desenvolver a cidade.

Pode-se fazer um planejamento para um município nunca explorado baseado nos potenciais existentes na cidade, ou em atrativos artificiais. É fundamental a participação do governo municipal, uma vez que este é responsável pela estrutura básica do município, fundamental para o desenvolvimento do plano.

O resultado desse plano é menos imediato que o resultado visto na indústria tradicional, no entanto existe a vantagem da consolidação econômica. Em longo prazo

haverá muitos benefícios gerados através do turismo, tanto sociais quanto econômicos. A participação da comunidade fará com que os benefícios sejam ainda maiores.

6. HISTÓRIA DOS ATRATIVOS E RECURSOS TURÍSTICOS DE LUCÉLIA

6.1 IGREJA MATRIZ

Os primeiros vestígios de Civilização Cristã em Lucélia datam de 1904 com o Frei Segismundo de Canazé, com a colaboração de outros frades capuchinhos que igualmente trabalham na missão ao lado dos índios coroados e xavantes. A primeira capela foi construída em 1935 pelos imigrantes alemães, sob a dominação Santo Antonio, no bairro Colônia Paulista. Em 1939 foi edificada uma capela de madeira na avenida principal de Lucélia.

Em janeiro de 1944, o então bispo de Cafelândia, Dom Henrique César Fernandes Mourão nomeou o Pe. Bernardo Reckers para desenvolver os trabalhos pastorais em Lucélia. Em janeiro de 1945 foi iniciada a construção da casa paroquial, em terreno do lado por Luis Ferraz de Mesquita.

O Pe. Bernardo já residia em Lucélia quando o Monsenhor Victor Mazzei, vigário capitular da Diocese de Cafelândia, publicou em 25 de maio de 1945 o decreto de fundação da Paróquia Sagrada Família e confiou a ele o posto de primeiro vigário da nova comunidade. Junho de 1946 foi lançado a primeira pedra para a construção da nova Matriz, que em virtude de um forte vendaval, desabou ainda em construção.

Em 28 de outubro de 1954, a Paróquia foi entregue à Congregação Salesiana e as atividades religiosas foram transferidas para a capela do ginásio salesiano. Em 25 de fevereiro de 1955, foi lançada a pedra fundamental para a construção da atual Igreja



Figura 1 Igreja Matriz

Matriz. No dia 19 de março de 1955, todas as atividades religiosas foram transferidas para o salão onde funcionou por muito tempo, o Lucélia Futebol Clube.

A edificação da igreja teve um grande avanço a partir da posse em 6 de janeiro de 1957, o Padre Francisco Mahr, que era engenheiro e foi quem planejou a atual Igreja Matriz. A primeira missa na nova Matriz foi celebrada em 8 de janeiro de 1960.

6.2 FUTEBOL MÉDIO

O futebol médio, também chamado futebol suíço ou futebol society, foi idealizado em Lucélia no ano de 1976, e reconhecido como invenção da capital da amizade, conforme registro de títulos e documentos da Comarca de Lucélia, sob o nº185 de Livro B e, publicado no diário oficial do estado, em editoriais, na página 2, do dia 18 de março de 1978. Seus fundadores são: Hamilton Di Stéfano e Paschoal Milton Lentini. Desta idealização, surgiu o esporte que hoje é praticado em todos os estados do Brasil.



Figura 2 Futebol médio

Em pouco tempo o futebol médio ganhava ampla divulgação Regional dos Jornais e Revista “O Divulgador”, bem como da Rádio Bandeirantes de São Paulo, divulgado por todo país através da voz do ilustre radialista Fiori Gigliotti, que as quartas-feiras fazia uma resenha de toda a rodada do sábado e domingo do campeonato que realizava na cidade de Lucélia, fazendo com que as mais longínquas cidades do Brasil fossem atendidas nos seus pedidos de Regras do Futebol Médio.

A partir de 1967 já era uma febre em toda a região e até em outros Estados, começavam a procura pela prática do futebol médio, interessados nas regras oficiais, que através de comentários, se espalharam pela região se generalizando, tornando-se assim, regras oficiais que dominaram a maior parte do país. Devido à evolução dos costumes, bens de consumo e tecnologia mais avançada, as regras tiveram que ser

adequar às circunstâncias e sofreram algumas alterações, com o objetivo de proporcionar à modalidade, uma visão mais panorâmica e um patamar mais dinâmico a exemplo do Futebol de Campo atual, sem perder o charme, a elegância e o estilo único da modalidade.

Após alterações consolidadas as regras novamente foram registradas em Cartório conforme consta no Livro B – 133, registro sob nº. 6548, do dia 18 de maio de 2010. Hoje reconhecido mundialmente o futebol médio é um esporte praticado por todos, de fácil acesso, poucos custos financeiros, ainda que muitos lugares não conheçam sua real ideologia. Como todos outros esportes, não discrimina classe social e nenhum tipo de pré-conceito com o ser humano, formalizando como um competitivo ou recreativo.

6.3 AERoclUBE

Na década de 60, o Aeroclube de Lucélia era o 3º do país em formação de pilotos. Neste período, o Aeroclube recebia jovens de diversas cidades do estado de São Paulo e também do Mato Grosso e Paraná que aprendiam a pilotar um avião aqui em Lucélia.



Figura 3 Aeroclub de Lucélia

Neste período áureo, o Aeroclube foi destaque nacional, sendo fonte de inspiração para uma matéria jornalística na extinta Revista Realidade, da Editora Abril, que na época ao lado da Manchete eram as principais revistas do Brasil.

Na reportagem, é relatado que o Aeroclube de Lucélia apresentava na época o maior índice de aprovação do interior do Brasil, ficando na honrosa terceira colocação, atrás apenas do aeroclube e da escolinha de São Paulo. Lucélia recebia estudantes de várias localidades.

Esta fama de Lucélia possuir o melhor Aeroclube do Brasil era pelo preço cobrado, barato para a época. O preço por hora aula era três a quatro vezes inferiores ao

preço cobrado nas grandes cidades. O valor cobrado pelas aulas não cobria as despesas com gasolina e, a sobrevivência do Aeroclube se dava com rifas, quermesses e doações. O repórter da Realidade recebeu instruções de voo com Cassimiro e também passou pela experiência de voar sozinho e tomar o tradicional banho de óleo.

Era costume logo após realizar seu voo solo, o piloto ser recebido com festa, tendo suas roupas rasgadas e acabar tomando banho de 20 litros de óleo, ficando com o corpo coberto por uma espessa gosma de óleo queimado. A passeata seguia, do aeroporto até o centro de Lucélia.

6.4 ACERVO ARQUEOLÓGICO

Na E.E. José Firpo estão presentes peças e fósseis de animais pré-históricos encontrados em expedições feitas pelos integrantes do grupo, nas cidades da região como Lucélia Adamantina e Flórida Paulista

A maior quantidade de fósseis de animais pré-históricos de toda região oeste do estado de São Paulo, fica na EE José Firpo, na cidade de Lucélia, mais precisamente aos cuidados do Grupo de Ciências Carlos Luckesi, coordenado pelo professor Paulo Fiorato e que reúne alunos e ex-alunos da famosa unidade de ensino de Lucélia.

Uma sala repleta de fósseis e outros objetos frutos de escavação e pesquisa do Grupo de Ciências Luckesi, podem receber visitas monitoradas de alunos de outras unidades escolares de Lucélia e de outras cidades da região. O Grupo tem uma importante parceria como a Universidade Estadual Paulista (Campus de Presidente Prudente), a UNESP, que presta apoio pedagógico e técnico ao grupo.

Na E.E. José Firpo encontram-se peças e fósseis de animais pré-históricos



Figura 4 Acervo Arqueológico

encontrados em expedições feitas pelos integrantes do grupo, nas cidades da região como Lucélia Adamantina e Flórida Paulista. Mas há peças que vieram de longe como

do Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, fruto de doações que o grupo recebeu de pessoas que visam a importância do conhecimento científico e educacional.

Dinossauros: Constituem um grupo de diversos animais que apareceram há pelo menos duzentos e trinta milhões de anos, e que, durante cento e trinta e cinco milhões de anos, foram a espécie dominante na Terra, num período geológico de tempo que vai desde o início do jurássico até o final do período cretáceo, cerca de sessenta e cinco milhões de anos, quando vários eventos catastróficos ocasionou a extinção em massa de quase todos os dinossauros.

Dentre os fósseis de animais pré-históricos que habitaram a região da Nova Alta Paulista, há pelos menos uns 65 milhões de anos estão:

- **Mesosaurus Brasiliensis** – Uma espécie de lagarto pré-histórico um réptil de cerca de um metro de comprimento, corpo alongado provido de grande cauda, hábito aquático, com longos dedos que indicam que eram dotados de membranas natatórias.

- **Crocilomorfos** - Um crocodilo gigante que podia medir até 15 metros de comprimento e que vivia em regiões aquáticas.

- **Velociraptor** - É um gênero de dinossauro terópode do período Cretáceo. Media 2,07 m de comprimento e 0.5 m de altura e pesava aproximadamente 20 kg. Foi um grande predador que provavelmente caçava em bando. Era leve, rápido, possuía ótima visão e um cérebro bastante desenvolvido, além de um poderoso maxilar. Com fortes patas traseiras o velociraptor corria até 69 km/h. Outra espécie foi o deinonicossauro- Primo dos ferozes velociraptores, usava suas garras afiadíssimas para retalhar as vítimas. Aliás, é daí que vem o nome deinonicossauro "lagarto de garras terríveis", em grego. Alcançava até 2 metros de altura e 4 de comprimento. Como caçava em bandos, podia até atacar bichos bem maiores que ele.

- **Titanossauros** - Os tiranossauros pertenciam à espécie dos dinossauros teópodos e, quando adultos, alcançavam mais de cinco metros de altura e cerca de doze metros de comprimento do crânio até o fim da cauda, com o peso estimado variando entre seis e 10 toneladas. Na região foram encontrados fósseis de Adamantisaurus Mezzalirai, encontrado no final da década de 1950, em Florida Paulista. Leva tal denominação em virtude do arenito Adamantina, predominante na região. Tinha até 12 metros de comprimento.

Além de restos mortais fossilizados em rochas sedimentares como a do arenito Bauru, que possibilita na região a existência de inúmeros fósseis, o Grupo de Ciências Luckesi possui uma escápula de um gigantesco dinossauro achado no solo da região. Um abelissauro media cerca de 2 metros de altura, 7 metros de comprimento e pesava cerca de 1,4 toneladas.

A região da Nova Alta Paulista, em especial a região de Lucélia até Pacaembu é chamada no meio paleontológico de “cemitério de dinossauros”. Aqui, os grandes animais viviam durante os períodos cretáceo e jurássico. Segundo pesquisas de geólogos, geógrafos, paleontólogos e arqueólogos que já realizaram pesquisas na região, comprovam que essa região há milhares de anos, era um grande pântano, por isso, a maioria dos fósseis achados são de tartarugas e crocodilos gigantes da época jurássica. Inclusive no município de Flórida Paulista, existem vestígios de um rio morto, cuja água secou, ocasionada por algumas das várias intempéries climáticas que o planeta já passou.

Outros achados em Lucélia: A cidade de Lucélia é privilegiada na sua história. A história da humanidade pode ser lida no solo luceliense, - quando em 1.945 aproximadamente – o geólogo francês Pierre Monbeing, passou pelo município e registrou em seus relatos que os enviou para a França.

Giovanelli, importante estudioso regionalista, relata em sua obra "Um Esboço do Oeste Paulista", a ocorrência de achados fósseis de um animal do período pré-cambriano (período de formação da terra), no alto da atual Vila Rancharia. Isto ocorreu aproximadamente em 1.960.

Também na Vila Rancharia, na Rua Arnaldo Pozzetti, em 1.963, foi encontrado pelo SAAE (Órgão que na época operava os serviços de água e esgotos), material fóssil que foi recolhido pelo geógrafo da Unesp de Presidente Prudente o Sr. José Martins.

Há dez anos foi encontrado em uma propriedade rural na divisa de Lucélia com Adamantina, fósseis de um animal pré-histórico (dinossauro). Todos estes achados e vestígios foram transferidos para o Museu de História Natural do Rio de Janeiro.

6.5 COLÉGIO MISSIONÁRIO DAS IRMÃS DE SÃO JOSÉ DE CLUNY

Em 11 de maio de 1962 iniciou-se o noviciado com duas moças lucelienses, numa pequena casa cedida pelo pai das mesmas, o Sr. Raimundo Bezerra. No dia seguinte foi celebrada a missa no local por D. Hugo (Bispo Diocesano de Marília). Em 20 de outubro de 1968, foi lançada a pedra fundamental pela madre geral (francesa) que se encontrava no Brasil em visita às irmãs.

O terreno foi doado pelo Dr. Luis Ferraz de Mesquita fundador e primeiro prefeito de Lucélia. No dia 2 de fevereiro de 1969, antes de iniciar a construção, um sacerdote salesiano, celebrou a primeira no local e benzeu o terreno. A partir dessa data, todos os domingos era celebrada a missa e as irmãs marcavam presença em meio ao povo simples e amigo.



Figura 5 Colégio Missionário

6.6 MOSTEIRO DA DIVINA MISERICÓRDIA

Foi fundado em 05 de janeiro de 2009 pelo Pe. Vanderlei Gomes de Mendonça pertencente à Diocese de Marília, no interior de SP. Depois de sete anos de ministério sacerdotal, iniciou com mais dois jovens esta fundação com a espiritualidade da Divina Misericórdia, baseada no Diário Espiritualidade de Santa Faustina Kowalska, santa polonesa.



Figura 6 Mosteiro

6.7 SALTO CARLOS BOTELHO

O Salto Carlos Botelho, localizado no rio Aguapeí, no perímetro rural de Lucélia-SP. É o principal atrativo do município, possui mais de cinquenta metros de extensão e cinco metros de altura, que atrai visitantes de diversas localidades devido a sua grande beleza cênica e seu alto potencial para pratica de diversas atividades de recreação. Além de ser muito utilizado para a atividade de pesca.



Figura 7

6.8 PESQUEIRO QUEIROZ

Localizado no perímetro rural do município possui ampla área arborizada, conta com três tanques de peixe para prática da pesca e um restaurante que comporta um grande número de visitantes. Local de eventos e confraternizações de famílias e empresas da cidade e região.



Figura 8

FASES DO PROJETO

Para iniciar a elaboração do projeto foi realizado um levantamento técnico sobre o município e seus atrativos; Observadas tais questões houve o planejamento das visitas e da metodologia de trabalho, bem como o cronograma das atividades a serem realizadas no município.

Para que o projeto fosse realizado da melhor forma, o mesmo foi dividido em três visitas in loco, com a finalidade de coletar os dados e fotos técnicas. Além do trabalho de gabinete realizado pelos alunos da Pássus Jr. Assessoria e Consultoria em Turismo, empresa júnior do câmpus da UNESP de Rosana, sob a orientação da Prof^a Dr^a Renata Maria Ribeiro.

A primeira visita foi realizada com o intuito de aplicar o questionário aos estabelecimentos que já haviam sido previamente selecionados e visita a alguns

atrativos e recursos para a inventariação e diagnóstico dos mesmos. Além de uma reunião com o prefeito para dar o início das atividades e para conhecimento geral de como ocorreriam as nossas visitas ao município.

A segunda visita ocorreu nos mesmos moldes da primeira, com visita a alguns estabelecimentos comerciais e aos atrativos para a inventariação e diagnóstico. Assim como a terceira e última visita, onde o foco prevaleceu nos atrativos e recursos.

Para finalização do projeto realizamos a tabulação dos dados dos estabelecimentos entrevistados, a hierarquização dos atrativos, além da análise SWOT de cada atrativo. Com isso elaboramos todos os outros requisitos necessários para a construção do diagnóstico, juntamente com a orientação da Docente do curso de Turismo, Dra. Renata Maria Ribeiro.

7. DIAGNÓSTICO

O diagnóstico é uma análise das informações apresentadas no Inventário Turístico, visando identificar as potencialidades e vocações da localidade que pretende investir no turismo, contemplando áreas rurais e urbanas, como alternativa de desenvolvimento socioeconômico.

O diagnóstico foi dividido em 4 partes, sendo elas : Análise do município, Análise Perímetro Rural, Análise Perímetro Urbano e Análise dos Atrativos e Recursos Turísticos.

Quadro 1 – Análise do Município

	Ajuda	Atrapalha
Interna (organização)	<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Forte presença de Aspectos históricos e culturais. - Denominação de Capital da Amizade. - Existência do COMTUR - Possui Sinalização Turística - Origem do esporte futebol médio no Brasil. - Equipamentos e serviços se adaptando a acessibilidade; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Secretaria do Turismo inativa; - Não possui nenhum funcionário formado na área do turismo. - Não possui estudo de demanda; - Inexistência de mecanismos de controle e fiscalização de atividades de turismo; - Não possui transporte coletivo; - Poucas opções de hospedagem; - Não há leis de preservação a história e a cultura do Município; - Desestruturação das trilhas (Salto); - Estádio interdito;
Externa (ambiente)	<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grande potencialidade no desenvolvimento de vários segmentos do turismo. - Movimento da economia do município através da visita dos familiares dos presidiários. - Estruturação da acessibilidade de todos atrativos. - Implantação da Bicilinha no município; - Grande potencial para o turismo cultural; 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atrativos melhores em municípios vizinhos. - Falta de conhecimento e participação da comunidade com o turismo. - Falta de política integral.

Quadro 2 – Análise do Perímetro Rural

CATEGORIA	NOME	DIAGNÓSTICO
Atrativo Natural: Hidrografia	Salto Carlos Botelho	Apresenta-se como principal Atrativo do município por sua beleza cênica, porém encontra-se em estado precário de conservação, e com presença de resíduos sólidos ao entorno o que gera além do impacto ambiental a poluição visual do atrativo.
Arquitetura Industrial e Agrícola	Planeta Verde	A propriedade apresenta um grande potencial para desenvolvimento do turismo pedagógico. O proprietário foi o primeiro produtor de adoçante orgânico do Brasil (açúcar mascavo). Apresenta uma boa estrutura para visitação e as belezas c�nicas complementam o atrativo.
Atrativo Cultural: Lugares de manifesta�o de f�	Mosteiro da divina misericórdia	Apresenta uma boa infraestrutura para receber visitantes e sua localiza�o e paisagem c�nica contribui para um diferencial no atrativo. A arquitetura presente no local também se torna um marco no atrativo.
Serviços e equipamentos para alimentos e bebidas	Pesqueiro Queiroz	Um equipamento de serviço e lazer para a comunidade nos fins de semana. Apresenta uma área ampla e boa estrutura para receber visitantes, porém o baixo número de funcionários contribui para um atendimento não eficaz.

Outros tipos de acomodações	Pousada do Sol	Possui uma boa infraestrutura para receber turistas e hospeda-los e seu diferencial se da pelo tipo de pacote All Inclusive comercializado. A beleza cênica encontrada ao entorno da pousada, agrega valor, além do contato direto com os diversos animais presentes na pousada.
Outros espaços de recreação	Clube Max Wirth	Apresenta uma área ampla com um grande potencial de se tornar um equipamento turístico, visto que se localiza ao lado do Salto Carlos Botelho. Porém o mesmo atualmente se encontra em estado precário de conservação.

Quadro 3 – Análise do Perímetro Urbano

CATEGORIA	NOME	DIAGNÓSTICO
Atrativo Cultural: Lugares de manifestação de fé	Paróquia Sagrada Família.	Localizada no centro da cidade possui uma boa estrutura para suas celebrações e uma arquitetura diferenciada por seus vitrais, também possui uma torre com visão panorâmica, porém em mal estado de conservação.
Outros espaços de recreação	Praça José Firpo	A praça possui arvores de grande porte, sinalização turística e uma estrutura rustica diferenciada, apesar de necessitar de reparos em alguns pontos e uma melhor manutenção

		de sua fonte e jardinagem.
Atrativo Cultural: Lugares de manifestação de fé	Colégio Missionário Congregação Irmãs São José Cluny	Possui uma ampla área paisagística, e arquitetura religiosa, além de uma pequena capela para celebrações religiosas e um pequeno museu que contem objetos antigos, também possui acessibilidade, e é aberto para retiros religiosos perante agendamento.
Equipamento turístico: Entidades associativas	AFUCAL	O clube possui ampla área de lazer e alguns equipamentos recreativos como campo de futebol, academia, quadra de tênis e vôlei de areia. O local também realiza eventos, porem não possui acessibilidade.
Outros espaços de recreação	Praça L. F. Mesquita,	Conta com arquitetura diferenciada devido a sua colonização de descendentes do Japão, além de estar bem localizado entre dois atrativos, porém necessita de pequenos reparos devido ao vandalismo.
Atrativo Cultural: Arquitetura oficial, militar e religiosa	CEALPA (Antigo Colégio Salesiano)	O colégio possui grande potencial devido sua estrutura arquitetônica e sua rica história cultural, apresenta bom estado de conservação, que hoje funciona uma escola no período da manha e a noite com alguns cursos de nível superior.
Atrativo Cultural: Personalidades	Casa do Escritor Jorge Cavilack	Possui um grande acervo literário e musical entre livros, filmes, fitas cassetes e vinil, além de ser uma pessoa influente no município que realiza palestras e autor de livros e confecciona peças de artesanato com

		espelhos picados.
Atrativo Cultural: Cineclube	Antigo cinema,	Localizado na principal avenida da cidade o antigo cinema municipal possui um acervo com filmes históricos e equipamentos de época, porém hoje funciona como loja de móveis e os objetos que possui não são preservados.
Equipamento turístico: Instalações esportivas	Tênis Clube	Muito conhecido por ser um local histórico pela criação do futebol médio, o local também possui quadras poli esportivas, quadra de tênis, salão para eventos e piscina, porém a piscina não está adequada para uso e o salão encontra-se em mal estado de conservação.
Equipamento turístico: Espaço de diversão e cultura	Estação Cultural	A Estação Cultural realiza exposição de arte entre outras formas de manifestações artísticas, localizada na antiga estação ferroviária do município necessita de pequenos reparos, porém apresenta ser um excelente ponto de informações turísticas.
Atrativo Natural: Sítios arqueológicos, etc.	Acervo Arqueológico	Situado na primeira escola do município, possui grande acervo arqueológico, porém não é aberto a visitação e não possui muita organização do ambiente.
Equipamento turístico: Transporte turístico.	Aeroclube Lucélia	Possui uma grande área de pouso, porém a pista não é pavimentada. É aberto a visitação e oferece passeio de avião, porém possui apenas um avião.

9. ANÁLISE SWOT

A análise SWOT é um sistema simples utilizado para posicionar ou verificar a posição estratégica da empresa ou, neste caso, de segmento, no ambiente em questão. Sua sigla é oriunda do inglês e é um acrônimo de Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats), se apresentando basicamente como uma análise de cenário e se dividindo em ambiente interno (Forças e Fraquezas) que consiste na posição atual em que se encontra o local analisado, e, ambiente externo (Oportunidades e Ameaças) que são antecipações do futuro. Dessa forma, esta metodologia torna-se uma ferramenta ideal no processo de gestão e monitoramento do turismo de uma determinada localidade.

O ambiente interno pode ser controlado pelos dirigentes da empresa, uma vez que ele é resultado das estratégias de atuação definidas pelos próprios membros da organização. Desta forma, durante a análise, quando for percebido um ponto forte, ele deve ser ressaltado ao máximo; e quando for percebido um ponto fraco, a organização deve agir para controlá-lo ou, pelo menos, minimizar seu efeito. Já o ambiente externo está totalmente fora do controle da organização. Mas, apesar de não poder controlá-lo, a empresa deve conhecê-lo e monitorá-lo com frequência, de forma a aproveitar as oportunidades e evitar as ameaças.

Após estabelecer os componentes da Matriz SWOT, é necessário cruzar as Oportunidades com as Forças e as Fragilidades com as Ameaças, buscando estabelecer estratégias que minimizem e monitorem os aspectos negativos e maximizem as potencialidades, visando a capitalização, o crescimento, a manutenção e a sobrevivência do destino turístico.

A análise SWOT ajuda a estabelecer os objetivos da empresa e a desenvolver as estratégias de marketing e programas no marketing mix que, por um lado capitalizem as oportunidades e fortalezas, e por outro, contratem as ameaças e debilidades. A dificuldade está em distinguir as ameaças e as debilidades e, sobretudo em dirigir as ações para conseguir que estas características se convertam em fortalezas e oportunidades.

Assim, os elementos da análise SWOT (FOFA) são:

Fraquezas: que são também as capacidades, recursos e posições atingidas que limitam as possibilidades de aproveitar as oportunidades, pelo que há que tentar evitá-las ou paliá-las.

Ameaças: nas quais se incluem todas as forças procedentes do meio, a concorrência ou o mercado que podem apresentar dificuldades para a empresa, por exemplo, pode ser o lançamento de um novo produto ao mercado de um competidor.

Forças: aqui teria que situar as capacidades, recursos e posições atingidas em determinadas áreas empresariais e no mercado, que ajudam a aproveitar as oportunidades ou a superar as ameaças: tecnologia do produto, imagem, custos, etc.

Oportunidades: são as forças procedentes do meio, concorrência ou mercado que supõem ocasiões que a empresa deve aproveitar para melhorar sua posição. um exemplo pode ser a retirada de um competidor do mercado.

10. ANÁLISE SWOT – LUCÉLIA/SP

10.1 ZONA RURAL: ATRATIVOS

10.1.1 Salto Carlos Botelho

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possui de Mata Ciliar ao entorno; • Apresenta grande beleza cênica; • Dispõem da atividade de Pesca; • Área para banho; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de Sinalização Turística; • Falta de manutenção; • Falta de políticas públicas voltadas a preservação do Atrativo; • Não possui Lixeiras ao Entorno; • Desestruturação das trilhas ao entorno;
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Potencial para realização de atividades de aventura como: Rafting, Bóia Cross, Caiaque, etc.); 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Poluição do rio; • Ocorrer assoreamento; • Danificar a mata ciliar;

<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de ecoturismo como: Trilhas ao redor do rio, Educação Ambiental, etc; 	
--	--

10.1.2 Mosteiro da Divina Misericórdia

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possui beleza cênica • Possui características e arquitetura religiosa. • É aberto para visitação; • Atendimento dos visitantes por monges; • Possui uma capela para celebrações religiosas; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não possui sinalização turística; • Não realizam divulgação do local; • Pouca qualidade de acesso;
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possuem uma estrutura diferenciada por ser em meio rural; • Aumentar o fluxo de visitantes através de missas e comemorações religiosas; • Espaço adequado para receber visitantes de outras cidades; 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não adequa�o da via de acesso;

10.1.3 Planeta Verde

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Indutor da produção de adoçante orgânico (açúcar mascavo); • Possui infraestrutura adequada para receber visitaçãõ; • Recebe visitaçãõ de Universidades ; • Possui beleza cênica; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não possui uma agenda para visitaçãõ; • Não possui um ônibus para o transporte dos visitantes; • Cerca de 90% da produçãõ é exportado;
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Potencial para desenvolver o Turismo Pedagógico; • Estruturação da propriedade para realizaçãõ de eventos (locaçãõ); 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • A quebra na safra; • Sazonalidade; • Falta de reconhecimento;

10.1.4 Pesqueiro Queiroz

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contem amplo espaço, que comporta muitas pessoas; • Possui três tanques de peixes, com serviço de pesque e pague; • Possui estacionamento próprio; • Atende aos moradores e visitantes; • Possui cardápio e self-service; • Possui cobertura; • Possui Playground; • Ampla área de Vegetação Arbórea; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Baixo número de funcionários; • Falta acabamento na estrutura; • Ordem e classificaçãõ dos utensílios (ex: copo de cerveja para servir refrigerante); • O espaço de pesca apresenta bancos muito frágeis e alguns já quebrados; • Não há muitas varas de pesca; • Filas grandes na hora de pagar; • Falta de organizaçãõ adequada na área do buffet;
---	--

<ul style="list-style-type: none"> • Possui internet para clientes; 	
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de confraternizações e eventos; • Ampla área de pesca; • Possuem cobertura na área dos quiosques; • Possibilidade de instalação de equipamentos recreativos (tirollesa, trilhas, etc.) 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não haver capacitação e qualificação do atendimento;

10.1.5 Pousada do Sol

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possui beleza Cênica; • Presença de variadas hortaliças e frutas Exóticas; • Contato direto com os animais (Arara, Cavalo, Pavão, entre outros.); • Dispõem de área de Lazer; • Infraestrutura planejada nas acomodações; • Pacote All Inclusive; • Possui visitação Guiada; • Possui acesso a internet; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pacotes e Públicos restritos; • Acesso precário ao local; • Falta de sinalização de acesso; • Marketing do Atrativo;
--	---

<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento do atrativo (divulgação); • Parceria com agências emissivas; • Locação de espaço para eventos; 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Crise econômica; • Aumento no regime de chuva; • Sazonalidade; • Baixo fluxo de turistas;
---	--

10.2 ZONA RURAL: RECURSOS

10.2.1 Clube Max Wirth

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localização; • Dispõem de amplo espaço; • Possui rica história; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abandono do espaço; • Falta de sinalização de acesso; • Mau estado de conservação; • Não possui acessibilidade; • Equipamentos de lazer em estado precário; • Degradação ambiental; • Falta de apoio financeiro de entidades públicas e privadas; • Interdição; • Má administração e conservação do espaço; • Existência de Foco de Doenças (dengue);
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reestruturação do Clube e de seus equipamentos; • Potencial para receber turistas nacionais; 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aumento da degradação ambiental; • Falta de fiscalização permanente; • Não conscientização do público

<ul style="list-style-type: none"> • Amplo espaço para realização de eventos; • Parceria entre entidades públicas e Privadas; • Equipamento complementar ao Salto Carlos Botelho; • Área de Playground; 	<p>que visita o local sobre a importância de não se degradar o ambiente;</p>
---	--

10.3 ZONA URBANA: ATRATIVOS

10.3.1 Paróquia Sagrada Família (Igreja Matriz)

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possui acessibilidade no térreo; • Possui secretária para atendimento ao público. • Possui loja de <i>souvenir</i> • Integra a maior parte dos moradores; • Possui uma grande estrutura e belíssimos vitrais ; • Possui um mirante com vista panorâmica para a cidade; • Possui sinalização de acesso e turística; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Má qualidade da torre dos sinos. • Não possui elevador para pessoas com deficiência. • Abrigo para animais nocivos. (Morcegos, pombos e pássaros). • O mirante não é aberto para visitação
---	---

<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possui ótima localização e um grande referencial na cidade; • Pode realizar eventos religiosos que beneficiem a população e contribuam para a divulgação do município; • Propiciam maior reconhecimento aos artistas que possuem mobilidade reduzida; 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Baixo fluxo de visitação;
---	---

10.3.2 Praça José Firpo

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampla área arborizada; • Estrutura rústica; • Possui sinalização turística; • Localização (centro); • Proximidade a outros atrativos e serviços; • Presença de diversos Pássaros; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mau estado de conservação; • Baixo fluxo de visitação; • Iluminação precária; • Desativação da fonte central;
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Equipamento de lazer para população; • Revitalização; • Realização de eventos; 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abandono; • Baixa visitação;

10.3.3 Colégio Missionário Congregação Irmãs São José Cluny

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possui uma infraestrutura para visitação; • Possui acessibilidade; • Pequeno acervo histórico-cultural; • Beleza paisagística ao entorno; • Arquitetura religiosa; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de reconhecimento perante a população; • Falta de sinalização;
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encontro de grupos religiosos • Realização de celebrações religiosas; • Aumentar número de visitantes 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Baixa procura;

10.3.4 AFUCAL

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localização (entrada do município); • Ampla área de estacionamento; • Área para realização de eventos (locação do espaço); • Área de Playground; • Academia; • Quadra de tênis e vôlei; • Campo de futebol; • Serviço de alimentação; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Curto prazo de atendimento; • Falta de manutenção na quadra de vôlei; • Baixo fluxo de visitantes;
---	--

<ul style="list-style-type: none"> • Possui quiosques; 	
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de eventos e shows; • Opção de lazer alternativo a população; 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concorrência; • Baixo fluxo de visitantes;

10.3.5 Praça L. F. Mesquita

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura oriental; • Acesso; • Sinalização Turística; • Proximidade a outros atrativos; • Área de contemplação; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de manutenção; • Falta de divulgação;
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover o resgate cultural; • Realização de eventos; • Opção de lazer e encontro da comunidade local; 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vandalismo; • Abandono;

10.4 ZONA URBANA: RECURSOS

10.4.1 CEALPA (Antigo Colégio Salesiano)

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura Religiosa; • Insígnias; • Rica história cultural; • Possui acessibilidade; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não é aberto ao público para visitação; • Não possui lei de preservação (tombamento);
--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura adequada; • Ampla área de estacionamento; • Auditório para realização de espetáculos culturais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Não reconhecimento de sua importância histórica;
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se tornar parte de um roteiro cultural no município; • Área para exposição de fotos e objetos religiosos; • Ser um dos principais atrativos do município; 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abandono da preservação histórica do local; • Não estabelecimento de formas de incentivo a preservação e reconhecimento;

10.4.2 Casa do Escritor Jorge Cavilack

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grande acervo literário e musical; • Possui objetos históricos; • Exposição de suas produções artesanais; • Área arborizada; • Contato com a história do município (relato oral); 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não é regularizado para visitação; • Não há valorização e reconhecimento; • Estrutura não adequada para comportar o acervo;
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de encontros culturais; • Se tornar um equipamento turístico; • Possibilidade de comercialização de seus artesanatos e livros; 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Baixo fluxo de visitação; • Falta de preservação do acervo;

10.4.3 Antigo cinema

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possui acervo histórico. (rolos de filmes); • Presença de maquinários da época do cinema; • Espaço amplo para se tornar um local de visitação e exposição de fotos, objetos e exibição de filmes que remetem a história da cidade; • Localização; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não valorização da importância cultural do local; • Falta de leis de incentivo a preservação; • Seu uso para fins comerciais; • Acessibilidade; • Descaracterização do ambiente; • Desinteresse do público; • Falta de parcerias entre iniciativa privada e pública;
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade em se tornar um museu; • Resgatar as características do antigo cinema; • Realização de eventos para arrecadação financeira; 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pouco Valorizado; • Perda da identidade ao longo do tempo;

10.4.4 Tênis Clube

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura local; • Possui quadras poliesportivas • Possui quadra profissional de tênis; • Local de criação do futebol médio Brasileiro; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • A piscina não está adequada para uso; • Estrutura antiga; • Falta manutenção; • Falta de sinalização;
---	--

<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de eventos; • Melhoria na divulgação; • Aumento no número de sócios; • Passa por um processo de reestruturação; • Ser um dos principais atrativos e equipamentos turísticos; 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Baixo número de sócios; • Baixa procura da população para lazer; • Aumento da erosão próximo ao campo de futebol;
---	---

10.4.5 Estação Cultural

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizada em um prédio histórico (estação ferroviária); • Possui acessibilidade; • Possui área de exposição artística; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura em mal estado de conservação; • Não possui diretor de Turismo; • Falta de leis de incentivo a preservação;
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de eventos; • Criação de projetos de valorização do município; • Ser um equipamento de lazer para a população; • Potencial para ser instalado Posto de Informação Turística (PIT); 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Baixa procura da população; • Falta de investimento financeiro; • Abandono; • Não reconhecimento de sua importância histórica do local;

10.4.6 Acervo Arqueológico

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possui grande acervo arqueológico; • Segurança; • Parceria com UNESP; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de organização do ambiente; • Não é aberto a visitação; • Não existe uma divulgação do acervo para a população;
--	---

<ul style="list-style-type: none"> • Possui acessibilidade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de sinalização;
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exposição do acervo; • Eventos para a divulgação do espaço; • Integrar parte de um roteiro pedagógico; 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Baixo fluxo de visitantes; • Falta de incentivo financeiro na preservação histórica; • Existência de grande fluxo de visitação;

10.4.7 Aeroclube Lucélia

<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampla pista de pouso e decolagem; • Competição de aerodelismo; • Passeios de avião; • Possui avião próprio; 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de comunicação com a torre de controle; • A pista não é pavimentada; • Acesso precário; • Falta de sinalização de acesso; • Infraestrutura precária; • Ausência de uma segunda opção de lazer no local;
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Eventos relacionados ao aerodelismo; • Promover curso de aviação; • Aumentar a divulgação do atrativo; 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modernização do setor; • Baixo número de funcionários capacitados para o desenvolvimento da atividade; • Sazonalidade;

11. HIERARQUIZAÇÃO

A hierarquização é um processo que ordena os atrativos conforme sua importância turística. A avaliação se apoia na formulação de uma matriz de hierarquização. O processo promove um ranking entre os atrativos turísticos de uma região auxiliando o planejamento do turismo e fornecendo informação para determinar quais atrativos merecem atenção em curto, médio e longo prazo; quais atrativos recebem o maior número de pessoas; quais atrativos estão sendo subutilizado; qual é o lugar no mercado da localidade receptora; e auto avaliação de um destino para apoiar o desenvolvimento da atividade turística no mesmo. (BENI, 2004 apud OLIVEIRA.; JUNIOR.; e HARB., 2011).

HIERARQUIA CARACTERÍSTICAS
<p>3 (Alto)</p> <p>É todo atrativo turístico <u>excepcional e de grande interesse</u>, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais</p> <p>Atrativos: Pousada do Sol,</p>
<p>2 (Médio)</p> <p>Atrativos com <u>aspectos excepcionais</u> de um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.</p> <p>Atrativos: Aeroclube Lucélia.</p>
<p>1 (Baixo)</p> <p>Atrativos com <u>algum aspecto expressivo</u>, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).</p> <p>Atrativos: Salto Carlos Botelho, Mosteiro da divina misericórdia, Planeta Verde, Pesqueiro Queiroz, Clube Max Wirth, Paróquia Sagrada Família, Praça José Firpo, Colégio Missionário Congregação Irmãs São José Cluny, AFUCAL, Praça L. F. Mesquita, CEALPA (Antigo Colégio Salesiano), Casa do Escritor Jorge Cavilack, Antigo cinema, Tênis Clube, Estação Cultural, Acervo Arqueológico.</p>
<p>0 (Nenhum)</p> <p>Atrativos sem mérito suficiente, mas que formam parte do patrimônio turísticos como</p>

elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

QUADRO 4 – QUADRO DA HIERARQUIZAÇÃO. (FONTE: OLIVEIRA; BARTHOLO JÚNIOR; HARB, 2011).

12. PROGNÓSTICO

12.1 Definição

Entende-se por prognóstico como uma projeção e/ou tendência que nos permite prever as potencialidades e/ou possibilidades de crescimento de um determinado local segundo a conclusão de seu diagnóstico, levando em consideração os fatores externos que podem vir a prejudicar o processo.

Durante as visitas para reconhecimento e cadastramento dos empreendimentos e equipamentos turísticos, foi realizada uma análise dos aspectos relacionados à acessibilidade, localização, imagem, oferta turística demanda turística e gestão do turismo de Lucélia, que nos permitiu a identificação dos principais problemas estruturais que afetam o desenvolvimento do setor no município e também os aspectos positivos que podem contribuir para desenvolvimento da atividade turística no município.

Dos pontos positivos identificados encontra-se:

- Patrimônio Cultural presente no município;
- Ser intitulada como a capital da amizade;

Os recursos culturais identificados no município apresentam-se como diferenciais quando falamos da atividade turística, pois podem caracterizar um público diferenciado.

Entre os problemas estruturais apresenta-se:

- Pouco reconhecimento e participação da Comunidade na atividade;
- Falta de Política integrada;
- Pouca oferta de recursos humanos qualificados para atendimento aos visitantes;

- Baixa e inexistente divulgação do destino e dos empreendimentos turísticos;
- Falta de incentivo e financiamento para o setor;
- Inexistência de proteção a preservação dos recursos turísticos locais;
- Necessidade de implantação de legislação específica para locais/zonas de interesse turístico;
- Falta de infraestrutura urbana, de acesso e de visitação turística, tais como Sinalização Turística, infraestrutura básica (banheiros e lixeiras) em atrativos turísticos potenciais;
- Pouca integração com produtos turísticos regionais e baixa cooperação com outros municípios;
- Falta de um profissional qualificado na área;

Após o conjunto de desafios formado, sugere a identificação de alternativas que possibilitem o enfrentamento dos problemas citados anteriormente, buscando sua resolução total ou ainda a amenização de seus efeitos. As identificações destas problemáticas indicam alguns apontamentos/sugestões que contemplem a minimização ou extinção dos impactos provocados por elas, conforme segue abaixo:

12.2 Apontamentos 01: Criação de um calendário oficial de eventos.

O calendário oficial de eventos de um município é de extrema importância visto que o município tem uma demanda já fixa de eventos, dessa forma possibilitando o apoio e patrocínios de diversas entidades e também para que o município consiga se adequar a cada evento e a estrutura necessária para realização dos mesmos, facilitando seu planejamento anual. Uma ação como esta proporciona a dinamização do setor, tendo em vista que servirá de orientação/conhecimento aos turistas e a comunidade local para que possam se programar e participar dos eventos, evitando coincidências de datas e outros fatores adversos.

É de grande importância para uma cidade com fins turísticos, ter um calendário de eventos atual, tradicional, bem definido e divulgado para que assim possa garantir o fluxo de turistas e participantes no decorrer de todas as estações do ano, além de evitar choques com os eventos que ocorrem nos municípios da região. Após essa criação

podem pensar também na possibilidade de se criar, em conjuntos as outras prefeituras da região, um calendário de eventos regional com o intuito de organização e otimização, e possibilitando que todos os municípios consigam alcançar os resultados esperados em seus respectivos eventos.

12.3 Apontamento 02: Instalação do Centro de Informação Turística (CIT)

Tendo em vista o interesse e o potencial que o município apresenta para desenvolver o turismo, faz-se assim necessária a instalação do CIT para que dessa forma consiga atender as necessidades dos moradores e de seus visitantes. Os CITs trabalham com o objetivo de prestar informações turísticas da cidade e região para visitantes e moradores, além de possibilitar a coleta de dados para atualizar e organizar as informações sobre o turismo receptivo de Lucélia.

O CIT possibilita ter um posto fixo de informações turísticas, para ter acesso a informações sobre os atrativos turísticos do município, sendo que facilita a interação do visitante com as informações prestadas neste setor. Outro fator importante do posto de informações turísticas é ter uma carta de clientes tanto como guias, aluguel de carros, e patrocinadores, etc.

12.4 Apontamento 03: Ativação da Secretaria de Turismo Municipal

Após identificar-se que não há a presença de um secretário de turismo no Município, e que a secretaria se torna inativa, se faz necessária a ativação da mesma e a contratação de um profissional qualificado que seja responsável, visto o interesse do município em desenvolver a atividade turística, e que esse profissional auxiliara nas ações a serem realizadas para o fomento da atividade no município.

Uma vez que se há a ativação dessa secretária com um profissional, o mesmo poderá trabalhar no desenvolvimento de novos projetos e programas que possibilitem um maior desenvolvimento da atividade no município.

12.5 Apontamento 04: Elaboração do Plano Municipal de Desenvolvimento Turístico de Lucélia

Estas problemáticas complexas requerem uma análise multidisciplinar com visões de diferentes técnicos, críticos e formadores de opinião a fim de criar o PLANO

MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO de Lucélia-SP. A partir da criação do Plano Municipal de Desenvolvimento Turístico será possível determinar uma agenda de ações de curto, médio e longo prazo seguindo a seguinte dinâmica:

- **O que** devemos fazer (priorizar ações);
- Até **quando** temos prazo para implantar a ação, projeto ou programa;
- **Onde** será implantada a ação, projeto ou programa;
- **Quem** será o responsável pela ação, projeto ou programa;
- **Como** será implementada a ação, projeto ou programa (estratégia);
- **Porque** a ação, projeto ou programa será implantado;
- **Quanto** custará para implantar a ação, projeto ou programa.

Fica responsável pela elaboração deste documento a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo, objetivando a transferência de posse de seu conteúdo para a comunidade. Para que isso se efetive deverá ser organizado um ciclo de audiências participativas a fim de avaliar, sugerir, questionar, inserir ou subtrair ações contidas no documento proposto ao qual deverá estar fundamentado da seguinte forma:

- O processo de planejamento é uma etapa essencial nos processos de gestão de destinos turísticos. Ele basicamente compreende um amplo processo de pesquisa, análise dos dados e construção de cenários para subsidiar a tomada antecipada de decisões com o objetivo de aperfeiçoar os resultados conseguidos por uma organização, grupo, comunidade.

- Os documentos resultantes de processos de planejamento podem ser construídos com diferentes intenções, níveis de detalhamento, especificação de objetivos e recursos, abrangência e horizontes temporais. Em linhas gerais os documentos resultantes de um processo de planejamento podem ser classificados em uma das seguintes categorias:

Documentos	Características
Plano	Desenvolve-se em nível estratégico (global) e tem como função principal traçar as diretrizes gerais para o desenvolvimento das ações, define os princípios e valores que irão nortear o

	processo de planejamento.
Programa	Desenvolve-se em nível tático (setorial), tem como função principal agrupar atividades afins.
Projeto	Ocorre em nível operacional abordando um problema ou uma situação específica, descrevendo as ações necessárias para sua otimização ou resolução.

Quadro 5 – Tipos de documentos de planejamento e suas características.

- Com base na classificação anterior, o Plano Municipal de Desenvolvimento Turístico de Lucélia-SP deve ser entendido como de caráter Estratégico e Global, constituindo-se no instrumento base para o Planejamento e Gestão do Turismo no município.

Vencido o processo de planejamento o documento final é enviado para a Câmara Municipal de Vereadores passando por sua última avaliação e então aprovado ou não pelos representantes da comunidade.

O propósito deste diagnóstico foi realizar um levantamento de todos os atrativos e recursos que possuem potencialidade para o desenvolvimento do turismo no município. Além de ser uma iniciativa para a criação do Plano Diretor Turístico. Assim elevando o município a concorrer como Município de Interesse Turístico (MIT).

Este documento também será de grande relevância para o turismo no município, pois apresenta seus pontos fortes e potencialidades, além de propostas de melhorias para o bom desenvolvimento turístico do município através de ações da comunidade e poder público, ressaltando a importância da sensibilização e trabalho em conjunto.

13. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENI, C. Mario. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 2007.

BISSOLI, A. M. A. Maria. **Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação**. São Paulo: Futura, 2002.

BOULLON, C. Roberto. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: EDUSC, 2002.

BRASIL. Projeto Oferta do Inventário Turístico. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/espaco_academico/glossario/index.html> Acesso em: 07.julho.2014.

DANTAS, N., G., S.; MELO, R., S. O método de análise SWOT como ferramenta para promover o diagnóstico turístico de um local: o caso do município de Itabaiana / PB. In: **Caderno Virtual de Turismo**. V. 08. Nº 1, 2008.

MICROSOFT. 10 benefícios principais do Microsoft Office Access 2007. Disponível em: <<http://office.microsoft.com/pt-br/access-help/10-beneficios-principais-do-microsoft-office-access-2007-HA010165021.aspx>>. Acesso em: 4.julho.2014.

OLIVEIRA, I.; C.; JUNIOR, R., S., B.; HARB, A., G. Hierarquização dos atrativos naturais do município de Presidente Figueiredo no estado do Amazonas. **SIMPOI ANAIS**, 2011. Disponível em <http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2011/artigos/E2011_T00133_PCN12553.pdf> Acessado em 06 de julho de 2014.SRD. Disponível em: <<http://www.sdr.com.br/Ideias004/022.htm>>. Acesso em: 07.julho.2014.

RUSCHMANN, M. V. Doris. **Turismo e planejamento sustentável**. Campinas: Papirus, 2004.

STIGLIANO, V. Beatriz. **Inventário turístico**. São Paulo: Alínea, 2005.